



## **A experiência da OCS Rede Trem Natural: caminhos agroecológicos no Campo das Vertentes- MG**

*The experience of OCS "Rede Trem Natural": agroecological paths in the Campo das Vertentes- MG*

LARA, L. M. de O.<sup>1</sup>; CARVALHO, P. L. B.B.<sup>2</sup>

Universidade Federal de Viçosa(UFV), liviamlara@yahoo.com.br ; UFV , pedrolbbc@yahoo.com

### **Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias**

**Resumo:** A agroecologia se apresenta como uma ciência que constrói um outro paradigma científico questionando o produtivismo das ciências agrárias. Este trabalho é parte de um processo de sistematização que vem sendo feito junto a OCS Rede Trem Natural, que surge em Barbacena-MG e hoje está em oito municípios da região. Traçamos aqui as perspectivas epistemológicas que guiam o processo de construção do conhecimento agroecológico. A sistematização é um processo rico que registra, avalia, divulga e acompanha as experiências em transição. Os intercâmbios agroecológicos têm sido grandes potencializadores para a manutenção e expansão da OCS, portanto adquire aspectos de grande relevância no processo de transição das famílias envolvidas. Além da divulgação dessa experiência mobilizamos a literatura no intuito de promover o debate epistemológico da construção do conhecimento dentro desse campo interdisciplinar de saberes que a agroecologia promove.

**Palavras-chave:** Intercâmbios Agroecológicos, sistematização, construção do conhecimento agroecológico

**Keywords:** Agroecological Interchange, systematization, building of agroecological knowledge.

### **Introdução**

A agroecologia se desafia a se constituir como uma ciência capaz de “superar os impasses e danos socioambientais provocados pela Revolução Verde.” (PETERSEN, et al., 2009, p.85). Nesse sentido, questionando o produtivismo das ciências agrárias, a agroecologia se mobiliza indo ao encontro das ciências humanas e naturais no intuito da construção de um outro paradigma científico. O reconhecimento das racionalidades ecológicas no modo de produção dos camponeses, mobiliza e reconhece os saberes locais ali desenvolvidos e reproduzidos. A agroecologia então traz para si implicações importantes que geram uma abordagem epistemológica que nega o positivismo do método cartesiano (PETERSEN, 2009).

A construção do conhecimento agroecológico coloca em ação o encontro entre diferentes saberes dentro de uma experiência viva, na qual agricultores/as e acadêmicos/as se relacionam e recriam conceitos e visões de mundo (PETERSEN, 2009).



As sistematizações de experiências agroecológicas têm sido grandes mobilizadores para construção de conhecimento agroecológico, é ferramenta importante para registro, avaliação e divulgação de experiências. É um instrumento que integra resgate e reflexão sobre o vivido. De acordo com Falkembach (1995), a sistematização é um processo pedagógico. Esse processo mobiliza seus envolvidos e amplia o raio de conteúdos teóricos e de possibilidades de desenhos metodológicos na prática de suas experiências.

Este trabalho é um pequeno recorte da sistematização que vem acontecendo sobre a experiência da Organização de Controle Social (OCS) Rede Trem Natural. A OCS Rede Trem Natural nasce em meio às organizações e associações de agricultores no município de Barbacena, MG.

Barbacena, MG, está situada na mesorregião do Campo das Vertentes é um município onde a utilização de agrotóxicos na agricultura foi bastante difundida e capilarizada (CARVALHO, 2016). Desde o plantio de rosas pela Brasil Flowers (empresa alemã) entre 1990 e 1996 (data de sua falência) até os usos nas plantações das culturas anuais (feijão, milho e cana) e de hortaliças, (alface, couve, brócolis etc.). Marcada pela introdução desses insumos na década de 1950, a agricultura na região adquiriu aspectos da modernização e legitimação do uso dos agrotóxicos (LOPES, 2015).

Diante desse contexto e um cenário de incertezas, associações de agricultores/as, sindicatos e movimentos populares e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) se mobilizaram em contraponto ao uso e legitimação de uso de agrotóxicos. A partir do alto grau de contaminação de trabalhadores/as de rosas e uma denúncia feita à Brasil Flowers, se configurou na região um movimento pela saúde através do Sindicato dos Trabalhadores de Fruticultura, Horticultura e Pecuária de Antônio Carlos e Barbacena hoje atual SINTER, Sindicato dos Trabalhadores/as Rurais e Assalariados/as de Barbacena (LOPES, 2015).

Essa articulação de longa data se materializou no projeto “Agroecologia, Homeopatia, Saúde e Segurança no Campo” em 2015, implementado e financiado pela Secretaria Municipal de Saúde de Barbacena e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e executado pela Associação Regional de Agricultura Familiar (ALIAR) (LOPES, 2015 e CARVALHO, 2016).

Nesse sentido, com o incentivo do projeto “Agroecologia, Homeopatia, Saúde e Segurança no Campo” os/as agricultores/as e técnicos se articularam e mobilizaram para a criação de uma rede, com finalidade de fortalecer a comercialização, a certificação e a troca de conhecimento entre os/as envolvidos/as, o que veio a se concretizar no dia 27 de maio de 2017 durante o primeiro Intercâmbio Agroecológico (IA) com a criação da Rede Agroecológica e Homeopática das Vertentes Trem Natural (REDE). Com a REDE, surge uma feira para a comercialização dos produtos, e também consolidam-se os IAs, momentos de encontro nas propriedades rurais dos/as agricultores/as com consumidores/as que participam da REDE como forma de acompanhamento e fiscalização dos produtos. Além de troca de saberes entre os/as



agricultores/as, mobilizando práticas, experiências e condutas para uma produção agroecológica.

Dois anos após sua fundação como organização informal, no dia 28 de maio de 2019 a REDE tornou-se a décima terceira Organização de Controle Social de Minas Gerais cadastrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, atualmente conta 28 membros entre agricultores/as e consumidores/as e 3 propriedades rurais da agricultura familiar já cadastradas como orgânicas. Hoje a OCS Rede Trem Natural abrange municípios das microrregiões de Barbacena e São João Del-Rei que têm recebido mensalmente os IAs e a circulação dos produtos agroecológicos comercializados em duas feiras, a de Barbacena e a de São João del-Rei.

## **Metodologia**

Esta pesquisa adquire aspectos qualitativos, de pesquisa social de base empírica e participação ativa de um grupo gerando reflexões e transformações, a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2002). Com esta metodologia valorizamos o conhecimento dos/as agricultores/as envolvidos, das suas experiências e trabalhos, com a sua relação na construção da OCS Rede Trem Natural e também de sua cultura, seus modos de ser e fazer agricultura reconhecendo seus saberes locais.

## **Resultados e Discussão**

A OCS Rede Trem Natural é um órgão de controle social pois proporciona que todos aqueles que comprem os produtos dos/as agricultores/as saibam de onde vem e como são produzidos os alimentos através dos IAs. A venda é direta, sem intermediários aumentando a relação de confiança entre agricultor/a e consumidor/a. Esse controle de qualidade é previsto pela Lei 10.831 de 23 de Dezembro de 2003.

Desde o primeiro IA em maio de 2017 já aconteceram cerca de 15 encontros com média de 40 participantes. Estes são realizados a cada dois meses. Já foram oito municípios visitados, cerca de 15 famílias e em média 650 pessoas envolvidas entre maio de 2017 até ultimo intercâmbio realizado.

Os IAs são espaços ricos de trocas de saberes e envolvimento entre agricultores/as, estudantes, professores/as e consumidores/as. Os IAs são grandes mobilizadores de energia criativa. Naquele encontro, os saberes se conectam junto a terra, aos alimentos, aos abraços de boas-vindas e até logo. Os olhos ousam a perceber desafios, as mãos ficam curiosas nos toques das plantas e na terra e os pés sentem firmeza no passo, que a cada encontro, aquele coletivo avança. Portanto um espaço de uma pedagogia viva e intensa que se apresenta nos saberes dos encontros com a terra.

Os IAs promovem grande sentimento de pertencimento dentro do grupo que o constrói e motivação para enfrentar os desafios para a transição agroecológica. Foi por meio da constituição do sistema de intercâmbios que a REDE pode comprovar sua atuação



no Controle Social e tornar-se uma OCS, organização que possibilita aos agricultores o reconhecimento da qualidade orgânica dos seus produtos.

Para a divulgação e socialização dessas experiências a OCS Rede Trem Natural edita os Boletins Agroecológicos, já alcançando sua 10ª edição. Os boletins são escritos pelos próprios agricultores/as, estudantes e professores/as voluntários.

Vale ressaltar que os boletins são extremamente necessários para que se possa fazer esse processo de sistematização. Eles registram, sistematizam, se fazem pedagógicos e são ferramentas para a transição agroecológica aos serem divulgados e usados pelos/as agricultores/as e envolvidos na OCS Rede Trem Natural.

O exercício de sistematização feito até aqui serve como ponto de partida (CHAVEZ-TAFURT, 2007) para posteriores trabalhos e atividades da OCS bem como outras pesquisas científicas. A partir desse exercício de análise e composição, novos exercícios podem ser apresentados complementando e tornando viva a sistematização (CHAVEZ-TAFURT, 2007). É bom lembrar que este é um pequeno recorte feito da trajetória da OCS Rede Trem Natural, os IAs continuam e novos desafios vão aparecendo a medida desse caminhar.

É importante frisar que hoje a OCS não conta com nenhum financiamento institucional para a execução de suas atividades sendo totalmente gerenciada pelos/as agricultores/as que a compõem.

## **Conclusões**

A agroecologia no Brasil tem se constituído historicamente através da identificação, sistematização e socialização das experiências por todo o território. As redes de comercialização, trocas e controle social oferecem sustentação a este processo. Nesta perspectiva, vamos avançando e expandindo as redes de contato, envolvimento e fortalecendo as existentes. A partir do vivido e do experienciado a agroecologia irradia-se recriando formas de construir conhecimento científico, de fazer agricultura e de estar no mundo. Se colocando como um outro paradigma científico ela se propõem a ser viva.

A construção do conhecimento agroecológico através da sistematização de experiências vem nos dando pistas por onde trilhar essa caminhada. Continuemos trilha a dentro.

## **Agradecimentos**

Agradecimentos sinceros a ALIAR, AAFAS, IVERT às famílias agricultoras e à todos/as que tecem a OCS Rede Trem Natural.



## Referências bibliográficas

CARVALHO, P. L. de B. B. de. **A Transição Agroecológica na microrregião de Barbacena-MG**. 2016. 42p.(Monografia) - Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa. 2016.

CHAVEZ-TAFUR, J. **Aprender com a prática**: uma metodologia para sistematização de experiências. Brasil: AS-PTA, 2007. 60 p.

FALKEMBACH, E. M. **Sistematizando**: juntando cacos, construindo vitrais. Ijuí: Editora da Unijuí, 1995.

LOPES, H. R. **Agrotóxicos no cotidiano dos agricultores familiares produtores de olerícolas na região de Barbacena/MG**: práticas, legitimação e incertezas. 2015. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015

PETERSEN, P.; DAL SOGLIO, F., K.; CAPORAL, F.R. A construção de uma Ciência a serviço do campesinato. In: PETERSEN, P.(Org); Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. 168p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985. p. 47-71